

Sarney atua discretamente

22 JUL 1985

O Deputado Ulysses Guimarães abandonou São Paulo por algumas horas no meio da semana passada e aterrissou em Brasília para atualizar suas conversas com o Presidente José Sarney. A fala do Presidente à Nação na noite de hoje frequentou o diálogo entre os Srs Ulysses e Sarney, bem como as dificuldades enfrentadas pela Aliança Democrática, que se espatifa à medida que se aproximam as eleições municipais de novembro. O presidente do PMDB reagiu com um certo nervosismo à manobra, tentada há mais de um mês pelo Governador José Aparecido de Oliveira, de estreitar as ligações do Sr Sarney com o Sr Jânio Quadros.

Se dependesse exclusivamente do Sr Ulysses, o Presidente da República se empenharia mais a fundo para salvar a frágil unidade da Aliança Democrática. O Sr Sarney decidiu manter-se ao largo das eleições de novembro até mesmo em seu Estado, o Maranhão, onde o PMDB e o Partido da Frente Liberal não se entendem e o Presidente está disposto a "não pôr os pés", como ele mesmo garantiu recentemente. Têm sido discretas suas intervenções no sentido de recompor situações aparentemente irreversíveis ou de favorecer determinadas facções, como aconteceu, por exemplo, nos casos da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro.

É tão confortável a situação do Sr Mário Kertesz, candidato do PMDB à Prefeitura de Salvador, que o Presidente da República nada teria o que fazer ali — dedicou-se a ajudar o Ministro Antonio Carlos Magalhães a obter o controle da legenda do PTB para as eleições de 1986. O Sr Paiva Muniz, da direção nacional do partido, esteve mais de uma vez com o Presidente da República. Foi contemplado com a direção de uma empresa de processamento de dados e, em troca, negociou a legenda com o Ministro das Comunicações.

O Sr Sarney ainda não desistiu de ver apascentadas as forças políticas de Pernambuco. Recebeu em audiência no Palácio do Planalto os Deputados Sérgio Murilo (PMDB), Jarbas Vasconcelos (PSB) e Roberto Freire (PCB), candidatos à Prefeitura do Recife. Fez aos três um apelo em favor da unidade da Aliança Democrática — mas não foi, por enquanto, além disso. O esforço do Presidente para parecer neutro é tanto que ele desejou receber o Sr Vasconcelos minutos após a saída de seu gabinete do Sr Murilo. Só não o fez porque o Sr Vasconcelos, ocupado no Recife, só pôde ir a Brasília no dia seguinte.

No caso do Rio de Janeiro, o Presidente encontrou-se com o ex-Governador Chagas Freitas, ouviu as razões do Deputado Jorge Leite, que deixou o Palácio do Planalto pelos fundos, e liberou o Ministro Marco Maciel para engendrar alguma solução que possa atrapalhar os planos do Governador Leonel Brizola de eleger seu candidato e sair fortalecido para a sucessão do Sr Sarney. Mas fez tudo isso com o cuidado indispensável para não se vincular, publicamente, a qualquer candidato. Os organismos de informação do regime têm alertado o Presidente para o potencial de crescimento do nome do Sr Brizola.

O PDT emergirá das eleições de novembro com uma estrutura que jamais teria em outra hipótese. Auxiliares diretos do Presidente contam em trilhões a soma que o Sr Brizola disporia para amparar o seu sonho de subir a rampa do Palácio do Planalto. No 18º andar da agência do Banco do Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Nilo Peçanha, uma poderosa máquina de comunicação, sob as ordens do ex-Deputado Lamartine Távora, funciona de maneira ágil e eficiente na divulgação das realizações administrativas do Sr Brizola. O SNI tem conhecimento dos recursos que o Sr Brizola recebe do exterior — só não sabe por onde entram.

A resistência militar ao projeto do Governador do Rio de Janeiro permanece intacta, sólida, e produziu, recentemente, um episódio que passou despercebido. Dias antes do Presidente Sarney viajar ao Rio de Janeiro para visitar o porta-aviões Minas Gerais, foi advertido pelos Ministros militares para o fato de que o Sr Brizola não era bem-vindo em unidades das Forças Armadas. Usou-se de um artifício para driblar o que poderia resultar em uma crise: os chefes militares das três armas, sediados no Rio, receberam o Presidente na Base Aérea, mas não o acompanharam na visita ao porta-aviões. Desta forma, o Sr Brizola também não o fez.

A equidistância aparente do Sr Sarney das forças que afiam suas armas para o duelo de novembro tende a deixar a maioria dos seus Ministros em uma situação pouco confortável. O que farão eles? Seguirão o exemplo do chefe? Nos Estados onde o PMDB e o PFL tiverem candidatos próprios, o eleitorado terá a surpresa de ver Ministros de um mesmo Governo em palanques diferentes? O Ministro da Justiça, Sr Fernando Lyra, promete apresentar-se ao lado do Deputado Jarbas Vasconcelos, do PSB. O presidente da Caixa Econômica Federal, Sr Marcos Freire, garante abrilhantar o palanque do candidato do PMDB, possivelmente o Sr Sérgio Murilo.

O Sr Lyra propôs ao Governador Roberto Magalhães uma coligação do PSB do Sr Vasconcelos com o PFL, que marcha para se compor com o PMDB do Sr Murilo, Freire e Cid Sampaio. O Sr Magalhães ficou de enviar um emissário para conversar com o Ministro em Brasília.

Ricardo Noblat

Editor Regional do JORNAL DO BRASIL em Brasília

JORNAL DO BRASIL